

Madeira

Bolsa de 1,4 milhões para investigadora madeirense

CONSELHO EUROPEU DA INVESTIGAÇÃO ATRIBUIU 6 BOLSAS A PORTUGAL, UMA PARA ANA CRISTINA SANTOS

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

A investigadora madeirense Ana Cristina Santos, Investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, venceu recentemente uma bolsa do Conselho Europeu de Investigação (ERC) no valor de 1,4 milhões de euros.

A madeirense foi uma de cinco jovens cientistas portugueses e um estrangeiro a trabalhar em Portugal a quem foram recentemente atribuídas bolsas 'Starting Grants' com um valor entre 1,3 e 1,4 milhões de euros e que vão financiar projectos de investigação durante os próximos cinco anos.

O projecto liderado pela madeirense intitula-se 'INTIMATE - Cidadania, Cuidado e Escolha: A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul' e propõe debruçar-se sobre temas inovadores de cidadania íntima LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros – em Portugal, Espanha e Itália, países próximos que apresentam realidades muito distintas.

Ao DIÁRIO, Ana Cristina Santos disse que a bolsa atribuída pelo ERC é “um reconhecimento internacional” face ao trabalho que tem vindo a desenvolver desde finais da década de 90, quando começou a estudar questões relacionadas com sexualidade e discriminação. “Desde então que este tem sido o meu tema principal, porque entendo que a academia tem uma responsabilidade pública acrescida no que concerne a transformação de mentalidades e o contributo para uma sociedade mais justa, menos desigual”.

Sobre a bolsa que vai possibilitar o arranque do projecto no próximo ano, a investigadora madeirense explicou que vai permitir “a criação de uma equipa multidisciplinar que, durante cinco anos, irá recolher dados em Portugal, Espanha e Itália, entrevistar pessoas, analisar, produzir livros e recomendações visando políticas sociais mais inclusivas, que traduzam uma realidade que é muito rica e diversa. O facto de permitir criar emprego num período de retracção económica já seria um ganho suficientemente importante. Igualmente importante é a possibilidade de desenvolver trabalho científico numa área claramente deficitária



Ana Cristina Santos tem trabalhado sobretudo na área dos Estudos de Género, área que diz ser deficitária no país.

ria em Portugal – os Estudos de Género”, acrescentou.

Licenciada em Sociologia, doutorada em Estudos de Género pela Universidade de Leeds, e mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra, Ana Cristina Santos tem trabalhado em projectos de investigação sobre género, sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, cidadania e direitos humanos, coordenando, desde Abril de 2012, um Projecto sobre mulheres, deficiência e intimidade, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

A escolha por esta área de intervenção (Estudos de Género) surgiu porque Ana Cristina Santos entende ser um campo interdisciplinar, que convoca saberes vindos de várias ciências sociais. “A minha licenciatura e mestrado em Sociologia deram-me ferramentas fundamentais de interpretação do mundo que nos rodeia, mas para o doutoramento decidi canalizar esses conhecimentos e experiências para fenómenos mais directamente relacionados com género e sexualidade, por se tratar de temas em que o combate ao preconceito ainda se trava no quotidiano, em casa, no café do bairro, no mercado, na escola, nas ruas, no parlamento”, admite.

Foi assim que se tornou vice-coordenadora da Sexuality Research Network da Associação Europeia de Sociologia, co-coordenadora do Núcleo de Investigação em Democra-



A ACADEMIA TEM RESPONSABILIDADES NO QUE CONCERNE A TRANSFORMAÇÃO DE MENTALIDADES

A CIÊNCIA EM QUE ACREDITO É UMA CIÊNCIA-CIDADÃ, POLITICAMENTE EMPENHADA

cia, Cidadania e Direito do CES e do programa de doutoramento Human Rights in Contemporary Societies. É também sócia-fundadora da Associação não te prives – Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais.

Fiel a Portugal e à Madeira

Apesar de ter feito o doutoramento em Leeds e de ser também investigadora honorária no 'Birkbeck Institute for Social Research' da Univer-

sidade de Londres, a madeirense mantém-se no CES da Universidade de Coimbra, por afirmar que foi ali que encontrou todas as condições para desenvolver o seu trabalho da forma que sempre entendeu fundamental: “produzir ciência que não fica na gaveta, que não faz de conta que não se importa com o mundo real, que arregaça as mangas e promove saberes partilhados, procurando ser mais um agente de transformação social. A ciência em que acredito é uma ciência-cidadã, politicamente empenhada.”

E numa altura em que se assiste a uma vaga de emigração de 'cérebros' portugueses para outros países, Ana Cristina Santos é peremptória: “vale a pena ficarmos onde nos sentimos bem. E vale a pena lutarmos por afirmar o nosso campo e as nossas convicções para que quem não acredita possa um dia vir a acreditar, connosco”.

Fiel a Portugal, Ana Cristina é também 'fiel' à Madeira, lugar onde estão as suas raízes, onde viveu e estudou até aos 18 anos e onde regressa todos os anos. “Graças às novas tecnologias, continuo a ouvir o programa de rádio dos meus pais, 'A Semana Passada Aconteceu', no Posto Emissor do Funchal, todos os domingos. É um hábito que acompanha há décadas tantos/as madeirenses, e até a minha filha Simone, do alto dos seus quase 4 anos, é ouvinte assídua!”, acrescenta.

'Starting Grants' destinam-se a apoiar os jovens cientistas europeus mais promissores, de modo a que possam tornar-se líderes de em áreas de reconhecido valor científico. Este ano houve 3.300 candidaturas. A de Cristina Santos foi aceite